

UNIDADE ONCOLÓGICA A unidade no Hospital Universitário foi inaugurada ontem e proporcionará um melhor acesso a pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) ao tratamento do câncer.

Unacon passa a funcionar na quarta

LUCRÉCIO ARRAIS E EFRÉM RIBEIRO
DO TERESINA

A Unidade de Oncologia do Hospital Universitário (HU) da Universidade Federal do Piauí, inaugurada na segunda-feira (02), começa a funcionar até a quarta-feira (2), pois depende do resultado de vistorias do Estado e município. O novo espaço proporcionará um melhor acesso a pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) ao tratamento do câncer, que atualmente é centralizado em um hospital particular no centro de Teresina. Além disso, também será possível um melhor desenvolvimento acadêmico para estudantes da UFPI.

A nova estrutura, batizada de Unidade de Alta Complexi-

A meta é atender 500 pacientes por mês, entre consulta ambulatorial e tratamento quimioterápico

dade em Oncologia (Unacon), possui 25 leitos de internação, cinco de Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) e 12 poltronas de quimioterapia ambulatorial. Serão tratados com cirurgias, quimioterapia e hormonioterapia, os cinco tipos de câncer que mais acometem a população piauiense, de acordo com o Instituto Nacional de Câncer (Inca): próstata, mama, colo do útero, pulmão e colo retal.

Para a construção da Unacon foram investidos R\$ 2,9

milhões. "Fomos buscar recursos junto ao MEC e ao Ministério da Saúde. Os pacientes regulados pelo SUS, em âmbito municipal e estadual, para esta unidade terão atendimento padrão. Também estamos trabalhando para instalar o sistema de radioterapia", conta Newton Lima, presidente da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh).

O superintendente do Hospital Universitário da UFPI, médico José Miguel Luz Parente, afirmou que agora a instituição vai aumentar o atendimento de alta complexidade da área oncológica. "Aumentaremos para 600 o número de exames especializados em radiografia, tomografia e ressonância magnética e mais de 400 exames endoscópicos. Agora estamos pleiteando para fazer radioterapia, no futuro", declara.

Para José Miguel Parente, superintendente do HU, a Unacon é um grande ganho para a comunidade acadêmica e a população em geral. "Vamos fazer um atendimento 100% SUS, assim como os demais serviços realizados no Hospital Universitário. Atenderemos os cinco cânceres mais comuns no Piauí do ponto de vista epidemiológico, com atendimento clínico, internação e cirurgia", ressalta.

A médica oncologista Vanessa Castelo Branco integra a equipe de oito profissionais clí-



nicos e três cirúrgicos da Unacon. "Poderemos atender os pacientes com qualidade e atenção, com uma estrutura que permitirá bons resultados no tratamento da doença", avalia.

De acordo com ela, a meta é passar a atender até o fim do ano 500 pacientes por mês, entre consulta ambulatorial e tratamento quimioterápico.

"A população que será atendida virá encaminhada pela rede do SUS de outras unidades, de forma a buscar um diagnóstico ou já na fase de tratamento. A nossa meta é chegar a 500 pacientes por mês até o fim do ano", disse Vanessa Castelo Branco.



Ebserh libera recursos para o setor de radioterapia

O presidente nacional da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), Newton Lima Neto, assinou, na segunda-feira a liberação da primeira parcela dos R\$ 10 milhões que serão utilizados para a construção de prédio para a instalação no Hospital Universitário (HU) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), de um acelerador linear para a realização de radioterapia necessária para o tratamento de tumores cancerígenos.

Newton Lima Neto afirmou que a construção do prédio também significa a implantação de um Hospital de Câncer em Teresina.

Newton Lima Neto disse que é preciso construir um bunker para o acelerador linear porque as partículas radioisótopos utilizadas nas pessoas para combater o câncer são produzidas e aceleradas. O bunker garante que o serviço de radioterapia seja seguro para a comunidade e o

meio ambiente.

O acelerador linear é um dispositivo utilizado dentro do serviço de radioterapia, que tem como função emitir a radiação utilizada em diversos tratamentos, as radiações emitidas por ele são os raios-x de alta energia ou elétrons acelerados (partícula beta) e ambos são provenientes do processo de conversão de energia.

"É um prédio de R\$ 10 milhões, quase um Hospital do Câncer para a gente aumentar o número de atendimentos porque é a última etapa do tratamento do câncer, que é a radioterapia, indispensável para o tratamento de vários tipos de tumores. As internações serão feitas pelo Governo do Estado e Prefeitura de Teresina, através da regulação.

Será o prédio de tratamento", afirmou O anúncio foi feito durante a inauguração da Unidade de Alta Complexidade em Onco-

logia (Unacon) do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

O secretário municipal de Saúde de Teresina, Aderivaldo Andrade, disse que o próximo passo é a implantação do serviço de radioterapia. O secretário citou a crise na saúde municipal vivida em 2014, quando hospitais credenciados pelo SUS deixaram de realizar cirurgias importantes, como a cardíaca, por conta da grande demanda de pacientes.

"É muito gratificante ver que cerca de um ano depois estamos em uma situação bem mais cômoda e satisfatória.

Esperamos que seja o primeiro passo e que depois seja possível a implantação do serviço de radioterapia. Um grande diferencial que teremos nessa unidade é a formação de qualidade dos profissionais saídos da Universidade Federal do Piauí", disse Aderivaldo Andrade. (E.R.)

Caso da intervenção da Justiça para a criação da Unacon é inédito no Brasil

Para que a Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (Unacon) do Hospital Universitário fosse inaugurada foi preponderante e decisiva a decisão da juíza federal Marina Cavalcanti (foto), coordenadora do Núcleo de Conciliação da Justiça Federal do Piauí.

Diante de um conflito e crise de não atendimento de todos os pacientes com câncer em Teresina, a juíza federal Marina Cavalcanti reuniu todas as partes envolvidas para que chegassem a um acordo. O Poder Público alegava que não tinha recursos suficientes para atender a pacientes de outros Estados, em especial do Maranhão, e o Estado vizinho não queria custear todos os seus pacientes, alegando que o Sistema Único de Saúde (SUS) era universal.

O presidente nacional da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), Newton Lima Neto, afirmou que o papel da juíza Marina Cavalcanti na solução do problema no tratamento dos pacientes com câncer deve ser registrado em revistas acadêmicas de Direito e também nas de Medicina e de Administração porque a empresa em outros Estados vai à procura da Justiça Federal e do Ministério Público Federal em busca de solução para esse problema e no Piauí a Justiça foi quem procurou a Ebserh com uma solução negociada e de consenso.

Marina Cavalcanti afirma que nos processos complexos que envolvem políticas públicas, uma simples decisão de determinar a implantação do serviço não resolve. Segundo ela, é preciso acompanhar a execução e que a Justiça se posicione.

"A realização de uma política pública não pode ser a decisão solitária de um juiz, é preciso que todas as partes participem daquela construção pública porque ela não será resolvida em um passe de mágica, é preciso conhecimento técnico das partes para que a política pública se efetive. É uma reu-



nião de forças dos entes que, certamente, estão interessados em realizá-la. A Justiça é a mediadora desse processo, através do diálogo", falou Marina Cavalcanti.

A juíza federal Marina Cavalcanti disse que a solução encontrada foi a implantação de um Sistema de Referenciamento de Pacientes informatizado, onde só é atendido o paciente referenciado.

O desembargador do Tribunal Regional Federal (TRF) da 1ª Região, Carlos Augusto Brandão, afirmou que o exemplo da criação da Unacon é inédita e é um exemplo que o Piauí dá para o Brasil no momento de mudanças e de quebra de paradigmas na Justiça.

"Esse exemplo que o Piauí dá para o Brasil é significativo e simbólico. É essencialmente uma atividade cooperativa, colaborativa, em que a Justiça toma uma posição simbólica, de consenso, reunindo todos os segmentos sociais e políticos do entorno da questão", afirmou

o desembargador Carlos Augusto Brandão.

A desembargadora Maria do Carmo Cardoso, coordenadora de Conciliação do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, celebrou o resultado que hoje se concretizou.

"Tudo isso começou por esses repasses e se concluiu com a instalação do Centro Oncológico do Hospital Universitário, em razão do acordo feito através da Justiça Federal. A Justiça Federal do Piauí teve uma ação proativa. O juiz não é mais um juiz atrás de uma mesa; hoje o juiz vai além do processo e a juíza Marina Cavalcanti trouxe à mesa vários órgãos e várias entidades para se dar uma conclusão. É mais fácil o juiz dar uma sentença, mas ele tem que saber como é possível executar, porque às vezes é inexecutável e essa política pública precisa de um juiz com esse empenho, essa outra visão", falou a desembargadora Maria do Carmo Cardoso. (E.R.)

Ações ajudam a descentralizar a saúde

O secretário estadual de Saúde, Francisco Costa, afirmou que as Unidades de Alta Complexidade em Oncologia do Hospital Universitário da UFPI e de Parnaíba (345 km de Teresina) irão realizar cerca de 120 cirurgias oncológicas nas duas cidades mensalmente.

Segundo ele, o público de referência é de 600 mil pessoas.

"Vamos aumentar para 120 os pacientes que serão submetidos a cirurgias oncológicas por mês, sendo 60 em Parnaíba e 60 no Hospital Universitário, além da oferta para consultas, exames especializados, exames de tomografia, endoscopia", elencou Francisco Costa.

O governador Wellington Dias participou da solenidade e ressaltou a importância da iniciativa de descentralizar o serviço de saúde no Estado. "Nós estamos trabalhando para completar essa descentralização para Picos, não só nessa área da oncologia,



mas em outras áreas, para termos as principais redes, sobretudo a alta complexidade, em cinco macrorregiões: Parnaíba, Teresina, Picos, Floriano e Bom Jesus, sendo estes os polos. E, claro, vamos ter outros serviços descentralizados em Corrente, São Raimundo, Piripiri, enfim, no Norte e no Sul e em outras áreas", comentou o

chefe do executivo estadual.

O deputado federal e ex-ministro da Saúde, Marcelo Castro, afirmou que serão beneficiados com o atendimento do Hospital Universitário os pacientes dos territórios Entre Rios, Carnaubais, Cocais e Planície Litorânea, e mais 27 municípios do Maranhão. (E.R.)